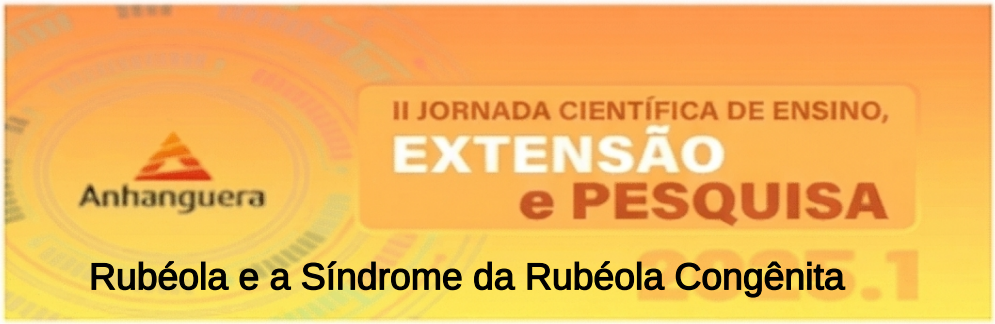


Rubéola e a Síndrome da Rubéola Congênita

Autor(res)

Katherine De Souza Rodrigues
Gabriela Azevedo Cavalcante França
Vitória Paulino Da Costa
Kerllyane Cristina Costa Cruz

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Introdução: A Rubéola, uma doença transmitida pelo vírus do gênero Rubivirus, altamente contagiosa, caracterizada com uma evolução benigna, tem como principais sintomas o aparecimento de manchas vermelhas na pele e o aumento dos gânglios, podendo surgir de forma assintomática em alguns pacientes. A Rubéola seria menos preocupante se não fosse pela possibilidade de ação teratogênica em mulheres grávidas infectadas nos primeiros meses de gestação. O vírus possui capacidade de atravessar a barreira placentária podendo gerar a síndrome da Rubéola Congênita (SRC), acarretando em complicações como más formações no feto e até mesmo o aborto Objetivo: compreender os riscos da Rubéola para a saúde e os perigos que oferece à gestação, como a SRC. Além de abordar o diagnóstico, e medidas preventivas. Metodologia: trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na análise de artigos disponíveis nas bases SciELO e Google acadêmico. Foram utilizadas como principais referências os estudos de Melo et al. (2018), Ministério da saúde e Manual do SUS, que discutem a eficácia da vacinação, os riscos da infecção durante a gestação e o cenário da doença no Brasil. Desenvolvimento: Quando o vírus da rubéola transmitido por via respiratória entra no organismo, é reconhecido pelo sistema imunológico, que ativa uma resposta imune inata seguida pela resposta adaptativa. Células apresentadoras de antígenos ativam linfócitos T e B, promovendo a produção de anticorpos específicos contra o vírus da rubéola, principalmente as imunoglobulinas IgM (indica infecção recente) e IgG (indica imunidade adquirida ou infecção passada). Essa resposta é essencial para a eliminação do vírus e para a proteção futura. A principal forma de prevenção é a vacinação com a tríplice viral, sendo essencial garantir a imunização de mulheres em idade fértil. O diagnóstico é feito por exames sorológicos, como a detecção de anticorpos IgM e IgG específicos para rubéola por meio do teste ELISA. O acompanhamento pré-natal é fundamental para identificar casos suspeitos. Considerações Finais: embora a rubéola esteja sob controle no Brasil, ela continua sendo uma ameaça à saúde, O sucesso na interrupção da circulação do vírus foi alcançado graças a campanhas de vacinação e à intensificação da vigilância epidemiológica. Esses avanços reforçam a importância das políticas públicas de imunização. Entretanto, é essencial manter a cobertura vacinal elevada e a vigilância ativa para impedir que o vírus volte a circular.